

DESMENTIDOS ROUBOS NA FACULDADE DE CIÊNCIAS PEDRAS PRECIOSAS GUARDADAS NUM COFRE BANCÁRIO

As pedras preciosas do Museu de Mineralogia, uma das secções destruídas pelo incêndio registado na Faculdade de Ciências de Lisboa, vão ser depositadas num cofre bancário. A referida colecção, avaliada em milhares de contos, inclui diamantes, esmeraldas, rubis e topázios. Entretanto, um portavoza autorizado do Conselho Directivo da Faculdade desmentiu-nos que se tivesse verificado o roubo das referidas pedras preciosas ou de máquinas.

Nos escombros do Museu de Mineralogia continuam a ser recolhidos diversos materiais. Também nas outras secções atingidas pelo fogo se desenvolvem esforços no sentido de recuperar algumas peças.

Ainda a propósito do boato sobre o roubo de pedras preciosas e máquinas, o representante do Conselho Directivo da Faculdade de Ciências acentuou-nos: «Logo no próprio sábado foi montado um sistema de segurança para controlo das entradas e saídas nas instalações da Faculdade.»

Associação de Ciências convoca manifestação

Entretanto, na sequência dos recentes acontecimentos ocorridos na Faculdade de Ciências, destruída pelo fogo, a direcção da associação daquele estabelecimento de ensino convocou uma manifestação para o próximo dia 28, alargada a organizações sindicais e população em geral, que deverá constituir «uma resposta clara das massas populares à ofensiva terrorista desencadeada no País».

Para a manifestação divulgada esta manhã, por elementos da reunião inter-associativa, durante uma conferência de imprensa, serão convidadas numerosas personalidades do poder constituído, nomeadamente, o Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro da Educação e Cultura e grupos parlamentares com assento na Assembleia da República.

Entretanto numerosas organizações

sindicais aderiram já a este movimento de protesto, cuja concentração será feita pelas 19 e 30 de sexta-feira no Rossio. No encontro com os jornalistas, os elementos da R. I. A. referiram ainda que a execução desta manifestação não elimina uma segunda «manif», já convocada para dia 4 de Abril, questão que será aliás debatida na reunião inter-associativa do próximo dia 31. O representante da Faculdade de Letras salientou, por outro lado, que este movimento corresponde «à necessidade sentida pela Universidade de denunciar e repudiar a acção dos fascistas dentro das escolas», realçando ainda, «a unidade das escolas em torno desta situação».

Por outro lado, estudantes de todas as escolas concentrar-se-ão às 17 horas de hoje, frente à Faculdade de Ciências, com vista a constituírem-se grupos que, em todo o País, distribuirão comunicados referentes à destruição daquela escola superior, manifestações convocadas e outras formas de luta a adoptar.

«DUELO» DE ADVOGADOS NO JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA

No 5.º Tribunal Militar de Lisboa decorreu, ontem, mais uma sessão do julgamento da rede bombista, quase toda ocupada com a discussão de um requerimento do dr. Levy Batista, advogado da Embaixada de Cuba, contestando as declarações da testemunha António Mendes da Silva.

Segundo as declarações prestadas por esta testemunha, confirmando, assim, as declarações feitas durante a instrução preparatória do processo, os réus Teixeira Gomes e Marques da Costa não teriam estado em Lisboa à data do atentado à Embaixada. Segundo afirmou, nessa altura aqueles indivíduos estariam em funções como elementos da segurança do C. D. S., em Viseu, juntamente com o próprio, Mendes da Silva (ao tempo chefe da segurança pessoal do general Galvão de Melo), tendo todos ficado hospedados no Hotel Grão-Vasco, naquela cidade. Com este depoimento, Mendes da Silva obteve um alibi para os outros dois réus.

No entanto, o dr. Levy Batista recordaria que tanto Teixeira Gomes como Marques da Costa, conhecido pelo nome de «Águia», nunca tinham invocado qualquer outro local que não fosse Lisboa, onde tivessem estado no dia 22 de Abril de 1976, data do atentado. «mesmo numa fase mais avançada do processo em que os réus procuram negar a sua participação em atentados». No seu requerimento, o dr. Levy Batista pediu ao tribunal que esclarecesse a testemunha das consequências que resultariam do facto de manter o depoimento anterior.

O tribunal acabou por indeferir o requerimento de acusação, porque não cabe ao colectivo «fazer sentir às testemunhas a importância moral do julgamento, o dever de serem fiéis à verdade e advertir das sanções, sem exercer pressão ou ameaças de procedimento criminal, para manter ou alterar quaisquer afirmações feitas em instrução preparatória». Antes, porém, houve vários

advogados da defesa que se pronunciaram contra o requerimento, tendo o dr. Mendes Carqueijão sugerido ao tribunal que aplicasse uma multa ao dr. Levy Batista, «nem que fosse em charutos».

Na sessão de ontem o tribunal não chegou a pronunciar-se sobre o requerimento do dr. Leite de Faria, em defesa dos bombistas, e em que é pedida a nulidade do depoimento do dr. Moura Pinto, da P. J. Na resposta, a acusação classificou como «ardiloso e mais um artifício» o requerimento apresentado.

O julgamento prossegue na próxima quarta-feira.

SEMANA
DIA 23 DE MARÇO

1879 — Teve início em Lisboa o terceiro congresso do Partido Socialista Português. O primeiro realizou-se também em Lisboa, a 2 de Fevereiro de 1877 e o segundo no Porto também a 2 de Fevereiro mes do ano de 1878.

BOAS PERSPECTIVAS DE NEGÓCIO ABREM PORTAS DO COMÉRCIO

TRABALHADORES do comércio retalhista e patronato do Porto, Coimbra e Guarda chegaram a acordo, no sentido de trabalharem amanhã, Sexta-Feira Santa, reservando o dia de descanso para a próxima segunda-feira. Em Lisboa, a situação é indefinida, dado que não foi proposto qualquer acordo pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio ou pela União das Associações de Comerciantes. Nestes termos, o sindicato aconselha os seus sócios a respeitarem o feriado e a união defende que a opção se faça caso a caso, por acordo entre os trabalhadores e o patrão.

Para já, há a garantia de que os centros comerciais estarão abertos, sendo, porém, quase certo que muitos estabelecimentos comerciais não

fechem as portas, dado existirem boas perspectivas de negócio, devido ao elevado número de turistas que se encontram na cidade.

Bancos encerrados

Os estabelecimentos bancários, tal como tem acontecido nos anos anteriores, encerraram hoje, findo o período de trabalho da manhã, só reabrindo na próxima segunda-feira.

Padarias fecham amanhã

As padarias não trabalharão amanhã. No entanto, funcionarão normalmente hoje e no sábado.

Aumenta movimento nas fronteiras

Regista-se um sensível movimento de turistas estrangeiros nas fronteiras, especialmente em

Caia, Vila Verde de Ficalho e Galegos. Segundo informação prestada à agência Anop, têm sido espanhóis os turistas que atravessam a fronteira.

Entretanto, segundo a brigada de trânsito da G. N. R. o movimento nas estradas não tinha sofrido grande alteração até ontem.

EM ALHOS VEDROS
Recepção de anúncios para a **A CAPITAL**
BAIRRO DAS MORÇOAS
Rua 8 - Lote 40. 2.º - Esq.
Tel. 204 03 33 ALHOS VEDROS

ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES DE CARNES DO CONCELHO DE LISBOA E OUTROS

COMUNICADO

AMEAÇADA A VENDA DE CARNE DE BOVINO

A Imprensa diária do dia 22-3-78 dava grande relevo à visita de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, Dr. Alcino Cardoso, ao Matadouro Frigorífico de Lisboa.

Acontece, porém, que as notícias dadas se afastam da realidade, porquanto:

1. No dia 14-3-78 foi enviada acta de uma reunião dos Comerciantes de Carnes, na qual uma vez mais se apresentaram os problemas do sector, às seguintes entidades:

MINISTRO DA AGRICULTURA E PISCAS; MINISTRO DO COMÉRCIO E TURISMO; DIRECÇÃO-GERAL DE PREÇOS; DIRECÇÃO-GERAL DE FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA; PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA; ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA; PRIMEIRO-MINISTRO; JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS.

2. No dia 20-3-78 realizou-se uma Assembleia Geral da classe, em que estiveram presentes delegações de todo o País e para a qual foram convidadas as seguintes Individualidades:

- Senhor Ministro da Agricultura e Pescas
- Senhor Ministro do Comércio e Turismo
- Direcção-Geral de Preços
- Direcção-Geral da Fiscalização Económica
- Junta Nacional dos Produtos Pecuários

e ainda toda a Imprensa diária, rádio e televisão.

Escusado será dizer que somente a Direcção-Geral da Fiscalização Económica se fez representar.

Do Governo não tivemos a honra que algum dos seus membros ou seus representantes se dignasse comparecer.

Não podemos pois aceitar as declarações do Senhor Secretário de Estado quando diz que «foram colhidos de surpresa», mais ainda «que não houve diálogo prévio».

Acontece que no dia 13 do corrente se realizou, na Junta Nacional dos Produtos Pecuários, uma reunião de representantes dos Comerciantes de Carnes de todo o País, a convite da mesma

entidade, onde nos foi apresentado um novo tabelamento que nem atende ao custo real do gado bovino nem considera as margens de comercialização que a Lei faculta ao comércio, razão por que foi contestado por todos.

Quanto à grande matança da Páscoa poderemos adiantar o verdadeiro número de animais abatidos, que ficam muito aquém do que se abateu em anos transactos.

| | |
|-----------------|------|
| BOIS | 328 |
| VITÊLOS | 16 |
| CARNEIROS | 1586 |
| PORCOS | 2 |
| CAVALOS | 24 |
| CAPRINOS | 54 |

Somente que nem um só destes animais foi adquirido pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, mas sim apresentados para abate pelos Comerciantes de Carnes filiados nesta Associação.

Não podemos deixar de lamentar, uma vez mais, que se apresentem aos olhos do público, como grandes culpados de situação, os Comerciantes de Carnes, que afinal e com que sacrifícios apresentam para abate e posterior comercialização as reses atrás mencionadas.

Se o Governo agora pretende dialogar, fá-lo-emos com a seriedade com que sempre temos tentado resolver um problema que é de Interesse nacional e que já vem de longe. Aliás, sempre o temos solicitado mas não podemos nem queremos continuar a mendigar a solução dos nossos problemas.

Pe'la DIRECÇÃO
O Presidente
(Assinatura ilegível)